



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Raino Adonai Monteiro Salmito

**Desenvolvimento Acadêmico e Social através dos Centros Acadêmicos: Um Estudo de
Caso no Curso de Ciências Atuariais da UFC**

Fortaleza – CE

2025

RAINO ADONAI MONTEIRO SALMITO

Desenvolvimento Acadêmico e Social através dos Centros Acadêmicos: Um Estudo de Caso
no Curso de Ciências Atuariais da UFC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Atuariais.

Orientadora: Profa. Dra. Alane Siqueira Rocha.

Fortaleza - CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S168d Salmite, Raino Adonai Monteiro.
Desenvolvimento Acadêmico e Social através dos Centros Acadêmicos : Um Estudo de Caso no Curso de Ciências Atuariais da UFC Fortaleza – CE 2025 / Raino Adonai Monteiro Salmite. – 2025.
47 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Atuariais, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Dra. Alane Siqueira Rocha.
1. Centro Acadêmico. I. Título.

CDD 368.01

RAINO ADONAI MONTEIRO SALMITO

Desenvolvimento Acadêmico e Social através dos Centros Acadêmicos: Um Estudo de Caso
no Curso de Ciências Atuariais da UFC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Atuariais da
Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Atuariais.

Aprovado em: (data)

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Alane Siqueira Rocha (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.
Universidade Federal do Ceará (UECE)

Ao Universo.

Aos meus pais e mães, família, amigos e
amigas.

A Alane e Emilson.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará.

A Profa. Dr. Alane, por toda paciência do mundo.

Ao Emilson Aguiar, por toda disponibilidade de sempre.

A minha família, amigos e amigas.

Aos colegas entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

RESUMO

A participação em Centros Acadêmicos tem sido reconhecida como uma importante ferramenta para o desenvolvimento acadêmico, social e político dos estudantes universitários, promovendo habilidades que transcendem o ambiente de sala de aula. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da participação no Centro Acadêmico Prof. Emílio Recamonde (CAPER) no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com base em uma abordagem qualitativa, foram exploradas as percepções e experiências dos discentes diretamente envolvidos nas atividades do CAPER. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com alunos atuantes, utilizando um questionário estruturado composto por perguntas fechadas e abertas, que permitiram uma análise aprofundada das respostas. Além disso, o estudo também aborda trabalhos anteriores sobre a participação em Centros Acadêmicos e o mercado de trabalho em Ciências Atuariais, apresentando um panorama comparativo de habilidades, potencialidades e lacunas identificadas nos estudantes da área. Os principais achados indicam que a atuação no CAPER contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, políticas e de liderança, além de fortalecer a interação entre os estudantes e a percepção de pertencimento ao curso. No entanto, foram identificados desafios na ampliação do alcance das atividades e na promoção de maior engajamento por parte do corpo discente.

Palavras-Chave: centro acadêmico; habilidades; desenvolvimento pessoal; Atuária.

ABSTRACT

Participation in Academic Student Organizations has been recognized as a crucial mechanism for the academic, social, and political development of university students, fostering skills that extend beyond the classroom environment. This study aims to analyze the impact of participation in the Prof. Emílio Recamonde Academic Student Organization (CAPER) on the academic and social development of students enrolled in the Actuarial Science program at the Federal University of Ceará (UFC). Adopting a qualitative approach, this research explores the perceptions and experiences of students directly engaged in CAPER's activities. Data collection was conducted through interviews with active members, using a structured questionnaire comprising both closed and open-ended questions, allowing for an in-depth analysis of responses. Additionally, the study reviews previous research on student participation in Academic Student Organizations and the actuarial job market, offering a comparative overview of skills, potentialities, and gaps identified among students in the field. The key findings suggest that involvement in CAPER significantly contributes to the development of social, political, and leadership skills, while also enhancing student interaction and fostering a sense of belonging within the program. However, challenges were identified in expanding the reach of activities and promoting greater engagement among the student body.

Keywords: academic student organization; skills; personal development; Actuarial Science.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1	A estrutura dos diretórios acadêmicos	13
2.2	Origens dos Diretórios Acadêmicos	15
2.3	Centros Acadêmicos do Século XXI	18
3	DADOS E MÉTODO	24
3.1	Abordagem metodológica	24
3.2	Entrevistas e Procedimentos de coleta de dados	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1	Perfil dos Participantes	26
4.2	Discussão dos Resultados	29
4.3	Apontamentos nas Ciências Atuariais	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	48

1 INTRODUÇÃO

No período em que jovens e adultos permanecem nas Universidades, diversos escopos de sua vida são trabalhados. Novos conhecimentos formais são atrelados em suas carteiras de saberes. Novas interações fora de suas zonas de sociabilidade já estabelecidas, como na família ou no ambiente de trabalho, se desenvolvem. Novas possibilidades tanto acadêmicas quanto profissionais se abrem. Isso tudo, sem contabilizar as inúmeras nuances que permeiam a experiência universitária.

Dentre tais possibilidades e caminhos diversos, existem aqueles que compreendem igualmente a universidade como um meio para atingir determinados objetivos, sejam eles estabelecidos por si próprios ou por terceiros. Muitos alunos não saem de seus cursos de graduação, ou até mesmo pós-graduações, de forma igual ao que eram quando ingressaram. Isso se deve aos atritos, sociabilidades, desafios e aprendizados já mencionados. Um dos caminhos capazes de gerar mudanças em menor ou maior escala é a atuação em Centros ou Diretórios Acadêmicos¹.

Nos últimos anos, o papel das universidades na formação de indivíduos críticos e socialmente responsáveis tem sido amplamente debatido, para além do caráter tecnicista das profissões. Os Centros e Diretórios Acadêmicos, enquanto entidades representativas dos estudantes, desempenham um papel crucial nesse processo, promovendo não apenas a integração entre os discentes, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e políticas que transcendem o ambiente acadêmico.

Com a ampliação do acesso ao ensino superior, resultado de políticas públicas que tornaram a educação mais acessível, é essencial compreender de que forma essas entidades estudantis influenciam na formação completa dos alunos. Nesse cenário, ganha importância o estudo sobre a atuação dos Centros Acadêmicos, uma vez que eles desempenham um papel crucial na configuração da vivência universitária e no incentivo ao crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

Em linhas simplistas, pode-se designar como Centro Acadêmico no Brasil uma entidade estudantil que visa representar os estudantes, o corpo discente, de um determinado curso de

¹ A diferença de nomenclatura de Centro Acadêmico (C.A) para Diretório Acadêmico (D.A) não reflete uma mudança prática na atuação de tais entidades. Podendo ser compreendidos como sinônimos no contexto universitário, se optou ao longo do trabalho pela utilização de ambos.

nível superior. Tais entidades autônomas foram regulamentadas pela Lei Federal nº 7.395, de 31 de outubro de 1985, reconhecidas pelo Código Civil Brasileiro como associações sem fins lucrativos. Dentre as diversas atuações e trabalhos possíveis dentro de um Centro Acadêmico, o objetivo final de qualquer uma delas pretende ser o de atender aos interesses coletivos dos discentes como um todo, levando em consideração um conjunto de normas tanto internas (do próprio Centro Acadêmico), quanto do curso e da universidade ao qual estão submetidos.

A legislação da segunda metade da década de 1980, quando o Brasil passava pelo processo de redemocratização após 21 anos, demonstrava alguns lampejos daquilo que seria a transformação nas universidades e nos próprios sujeitos que compunham o quadro de integrantes do universo estudantil. A ampliação de direitos de organização em toda sociedade foi uma das primeiras “retomadas” realizadas pela nova democracia, não sendo diferente dentro dos muros da universidade pública. Após quase quarenta anos desde a promulgação da lei federal nº 7.395 de 31 de outubro de 1985, os espaços universitários se transformaram.

Em termos contextuais, pode-se afirmar que há um destaque na procura pela formação acadêmica ao longo do século XXI, impulsionada por políticas governamentais que fomentaram maior acesso ao ensino superior, tanto público quanto privado. É preciso apontar, todavia, que há um território pontual a ser recuperado no cenário educacional brasileiro: que tipo de formação cidadã é feita dentro destas universidades? A resposta é ampla, e impossível de se responder no presente texto, mas é pertinente e necessário a contribuição das mais diversas áreas do conhecimento, sempre que possível.

Neste contexto, a pergunta de pesquisa que guia este estudo é: "Como a participação no Centro Acadêmico Prof. Emílio Recamonde contribui para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes de Ciências Atuariais da UFC?" O objetivo é investigar as percepções dos próprios alunos quanto ao impacto dessas atividades em suas jornadas acadêmicas.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, analisar o impacto da participação no Centro Acadêmico Prof. Emílio Recamonde (CAPER) no desenvolvimento dos alunos de graduação do Curso de Ciências Atuariais da UFC. De modo mais específico, se busca: examinar como a participação no CAPER contribui para a formação de habilidades sociais e políticas; identificar as principais atividades promovidas pelos CAPER e seu impacto na vida acadêmica dos discentes; avaliar a percepção dos alunos sobre a relevância do CAPER para sua formação profissional.

A metodologia empregada foi um estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando um questionário estruturado aplicado presencialmente a nove alunos do curso de Ciências Atuariais da UFC, selecionados por sua participação nas atividades do CAPER. Esse método permitiu captar percepções detalhadas e específicas sobre as experiências dos participantes, alinhando-se ao objetivo de explorar as dinâmicas internas do Centro Acadêmico a partir de relatos individuais.

É levado em consideração aquilo que entendemos como Diretórios Acadêmicos no tempo contemporâneo, porém se fazendo preciso transitar pelo passado brevemente para compreender as formas organizativas dessas instituições discentes. Para tal tarefa, o trabalho foi organizado em quatro capítulos: o primeiro apresenta uma revisão da literatura sobre o papel dos Centros Acadêmicos no desenvolvimento estudantil ao longo do tempo; o segundo discute a metodologia utilizada na pesquisa e as opções feitas acerca disso; o terceiro analisa os resultados das entrevistas com os alunos do CAPER; e o quarto capítulo apresenta as conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A estrutura dos Diretórios Acadêmicos

A regulamentação dos Diretórios Acadêmicos se deu a partir de 1985 (Nunes, 2022), como dito anteriormente, sendo protegida por lei sua existência dentro de cada universidade brasileira, seja ela particular ou pública. Isso não implica em sua existência de forma automática, mas previne que anseios autoritários os impeçam de existir. Antes de analisar o passado de tais instituições no Brasil, é extremamente pertinente compreender como tais organizações se estruturam contemporaneamente.

Os Centros Acadêmicos são “entidades que defendem os interesses e a representação dos alunos de um curso” (Moura; Souza, 2021, p.25). Suas atividades, indo além de sua finalidade, são diversas: organização de atividades acadêmicas extracurriculares como debates e palestras, visitas técnicas em empresas privadas e públicas, realização das recepções de calouros, organização de eventos recreativos e culturais, mobilização e organização de reivindicações ante às coordenações de curso e reitorias, mediação de negociações coletivas (e por vezes individuais) entre estudantes, arrecadações de itens ou quantias para campanhas sociais, entre outros itens.

Essa visão não compreende, entretanto, a percepção de todos os pesquisadores da temática, havendo divergências quanto ao enfoque daquilo que a instituição realiza ou representa.

Nas finalidades de um CA há vertentes acadêmicas, profissionais e sociais. Pode-se notar isso com o estudo de Cavalcante *et al.* (2014, p. 3), que diz que a entidade lida com “atividades extracurriculares, como debates, discussões, palestras, [...] mobilização e organização de reivindicações e ações políticas dos estudantes; mediação de conflitos [...]; realização de atividades culturais, esportivas e de lazer, dentre outras.”. Já Marin *et al.* (2011) alegam que as funções do CA estão ligadas ao desenvolvimento do ensino e à formação do discente. Por outro lado, Costa *et al.* (2017) dizem que a atuação do CA incentiva a participação do discente, representando um elo na relação entre os discentes, coordenação e diretoria. (Moura; Souza, 2021, p.25)

Avançando no voo sobre a estrutura de um Diretório Acadêmico, observa-se a forma como tais entidades se organizam propriamente dita. A estrutura político-administrativa pode variar drasticamente em alguns casos, uma vez que isto dependerá do contexto em que cada

Diretório é criado. Estruturas em diferentes tempos, culturas ou países podem ser quase irreconhecíveis entre si, se levados em consideração alguns aspectos. O modelo utilizado aqui como exemplo é aquele encontrado atualmente nas universidades brasileiras, seja de forma idêntica ou semelhante. Isso também se deve ao fato de que não existem regras oficiais que fiscalizem ou tornem engessados os meios de se organizar um Centro Acadêmico, sendo possível apenas observar casos pontuais de forma comparativa ou não.

O estabelecimento do Diretório ocorre através da aprovação de um estatuto durante uma Assembleia Geral de estudantes, seguida por eleições e posse. Tais eleições podem ser proporcionais (onde o número de votos define quantos membros de cada chapa participará da gestão) ou majoritárias (onde a chapa vencedora compõe exclusivamente a gestão). A interação entre a instituição discente e os setores administrativos da universidade pode variar, com o Centro Acadêmico integrando essa estrutura ou atuando de forma independente, sem interferência das coordenações e reitorias, sendo esta última a abordagem mais comum e difundida.

Já eleitos, as formas de gestão também possuem variações. Alguns sistemas são verticalizados, havendo uma hierarquia de cargos pré-definidos antes da eleição como presidente, secretários e diretorias, seja em um sistema presidencialista ou de colegiado. Outros sistemas de gestão são horizontalizados, permitindo que os eleitos tenham autonomia para determinar sua própria estrutura organizacional, com maior liberdade de atribuições. Há, ainda nesse segundo tipo, os modelos de autogestão, nos quais todos os alunos do curso participam ativamente das decisões em reuniões, sem uma liderança estabelecida. Nestes casos, o estatuto não prevê a eleição ou aclamação de uma gestão, porém parecem ser mais comuns em Centros Acadêmicos que estejam sendo reestruturados depois de “fecharem” dados acontecimentos particulares.

Além dos Centros Acadêmicos, existem outras formas de organização de entidades estudantis nas universidades públicas e privadas, incluindo os DCE's (Diretório Central dos Estudantes), que de acordo com a legislação representa todos os estudantes de uma universidade, e as Atléticas, organizações esportivas e culturais dentro de cada curso, quase sempre sem outro viés além dos dois mencionados. De modo geral no Brasil, uma instituição de ensino superior terá um DCE e cada curso contará com um Centro Acadêmico. A nível nacional, é compreendido que todos os universitários do país sejam representados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), criada em 22 de dezembro de 1938 e validada por lei em 1942.

Por fim, as instâncias de representação estudantil tendem a serem validadas pelas universidades, que as reconhecem como legítimas.

Não existindo referências bibliográficas que tratem do assunto dentro das Ciências Atuariais, o capítulo tem continuidade na análise das origens e práticas variadas que foram pesquisadas acerca dos Centros Acadêmicos. Tal esforço desempenhado a seguir trará um apanhado de alguns trabalhos, para que se possa espelhar a presente pesquisa no tratamento das fontes reunidas.

2.2 Origens dos Diretórios Acadêmicos

A história das instituições estudantis contemporâneas no Brasil inicia com o Centro Acadêmico XI de Agosto, do Curso de direito da Universidade de São Paulo (USP) (De Paula, 2000). A estrutura universitária no Brasil anterior a isso não facilitava ou talvez sequer permitisse “involuntariamente” a organização dos discentes. Segundo Armando Marcondes Machado Jr, estudante que foi presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto em 1952,

[...] durante um grande período (de 1870 à 1895), a freqüência na Faculdade era livre. Foi obrigatório desde a fundação da Faculdade, depois tornou-se livre por força de um decreto imperial. Sendo livre, o aluno estudava em casa, e com isso não havia agrupamento de estudantes. No fim do século, como este sistema não podia dar certo mesmo, não havia convívio, decidiu-se extingui-lo. O contato com o professor era muito pequeno, o aluno vinha, requeria exame na matéria tal, fazia e ponto final. Era um estudante rico, estudava em casa, então não havia possibilidade de congregação dos estudantes. (De Paula, 2000, p.480)

Como indicado pelo estudo acima, essas foram as condições para criação do primeiro diretório no Brasil, ocorrendo por meio da agência dos alunos de direito da USP, em 1903, com o já citado Centro Acadêmico XI de Agosto. Desde sua fundação, a organização estudantil esteve envolvida politicamente em questões internas à universidade, como reivindicações pela modernização do ensino superior, quanto com questões externas como a campanha civilista em 1910 e o combate a ditadura militar após o golpe de 1964.

Uma década após a fundação deste, em 1913, cita-se a fundação do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, também da USP, dessa vez pelas agências dos alunos do curso de medicina. Segundo André Mota (2005), a relação entre a organização e a universidade foram decisivas

em alguns momentos para apaziguar ânimos, levantar símbolos e no alinhamento dos desígnios da própria instituição de ensino pública. As divergências eram tidas dentro de relações cordiais, e resolvidas de modo a evitar dissidências de qualquer natureza.

Como caso emblemático citado por Mota (2005), houve um episódio envolvendo a contratação de um professor de nacionalidade austríaca em 1913, que se reconhecia alemão e tinha formação neste país. Quando a Alemanha e o Brasil entraram em guerra, em 1917, o corpo discente da Faculdade de Medicina e Cirurgia da USP prontamente passou a exigir a exoneração do docente. A vontade dos alunos se transformou em passeata pela capital paulista, com intermédio de seu Centro Acadêmico e cujos líderes pediram oficialmente a demissão do professor estrangeiro. Por fim, o referido austríaco que se declarava alemão foi exonerado.

Também há registros de relações entre as instituições discentes e a administração universitária que nem sempre foram amistosas. O cenário apresentado a seguir evidencia que, mesmo na ausência inicial de debates sobre a sociedade ou a política externa à universidade, problemas internos já demandavam habilidades políticas e sociais para a resolução de conflitos, com o Diretório Acadêmico desempenhando um papel ativo. Um exemplo disso ocorreu em 1913, durante a primeira gestão do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

[...] estávamos em 2º exame parcial e publicaram-se as notas. Diversos alunos ficaram descontentes com os resultados de química. Por esse motivo, surgiam desinteligências entre os insatisfeitos e o Prof. [...] e o diretor da Faculdade, Dr. [...]. Em consequência, muitos foram suspensos por prazo indeterminado, entre os quais eu e outros companheiros da Diretoria. O Centro XI de Agosto hipotecou-nos seu apoio. Afinal, conseguiu-se uma conciliação satisfatória, e os estudantes repreendidos voltaram, após 15 ou 20 dias. [...] (CAMPOS, Valdomiro Guilherme. Entrevista concedida ao periódico literário, humorístico e noticioso *O Bisturi*. São Paulo, ano VIII, n.35, 1940, p.6. apud Mota, 2005, p.81)

Ao longo de sua análise, Mota (2005) encontra diversos casos envolvendo problemas com eleições, atritos entre discentes e docentes, críticas ou elogios mútuos a depender da diretoria da universidade e do Centro Acadêmico, entre vários outros casos. De modo geral, pode-se dizer que a vida cotidiana dentro do espaço de tal organização estudantil em princípios do século passado não diferia tanto dos tempos atuais, como se verá na segunda metade desta seção.

Em 1910 foi criada a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária de São Bento de Olinda, em Pernambuco, que viria a se tornar posteriormente o que conhecemos como Universidade Federal Rural de Pernambuco. Apenas 8 anos após a criação da instituição de ensino superior, um Centro Acadêmico foi fundado, em 1918. Batizado de Centro Acadêmico de Agricultura e Medicina Veterinária, existiu até 1936 e foi imperativo na dinâmica social de seu tempo, segundo Silva (2010).

A criação do Diretório, de modo distinto dos outros dois já apresentados, foi criado através da união entre professores e estudantes. Isso ocorreu de forma inusitada, mesmo para época, devido a finalidade que o próprio instituto de educação possuía em sua criação. Os atores históricos envolvidos defendiam projetos direcionados para a causa agrícola de Pernambuco, se equilibrando entre os interesses regionais de eclesiásticos e latifundiários (Silva, 2010).

A organização em torno de trabalhos que visavam a elaboração e execução de projetos educacionais era rotineira, transmitindo conhecimentos agropecuários embasados em teoria e prática aos trabalhadores rurais. Tal compromisso era feito até mesmo pelos administradores da universidade. Nesse cenário, acabou por surgir um conjunto de debates que falavam não apenas das pesquisas realizadas, mas de “educação, higiene, ética, direitos e deveres, cidadania, política, economia, agricultura, entre outros assuntos pertinentes ao contexto político-cultural” (Silva, 2010, p.261).

Nasceu desta forma o Centro Acadêmico de Agricultura e Medicina Veterinária de São Bento. Aos olhos dos sujeitos atuais, o mero objetivo de ensinar aos mais “pobres e desinformados” soa positivista, como se estes não possuíssem saberes empíricos sobre sua experiência nas zonas rurais. Todavia, em seu tempo a prática chegava a ser transgressora, mediante o fortalecimento tanto da comunidade acadêmica e seus interesses diante do poder religioso e econômico, quanto da população que nunca teria meios de adentrar a universidade, que naquele tempo era agressivamente elitista por natureza. Esses ideais estavam inscritos no âmago da fundação do Diretório, que chegou a aprovar até mesmo a criação de escolas para os filhos de trabalhadores, onde participavam ativamente vários estudantes e até diretores e coordenadores da universidade, a detrimento do desejo político da elite econômica.

Segundo seu estatuto, esse espaço escolar foi criado “para defender e proteger os interesses das nossas Escolas e de seus acadêmicos; concorrer para o desenvolvimento intelectual e moral; em particular da sua turma e em geral da coletividade acadêmica pernambucana”.

Para tanto, dispunha de uma sede própria, onde eram realizadas reuniões mensais com personagens de diversos segmentos da sociedade, contudo, o público alvo era “os matutos –, trabalhadores rurais” (Livro de Relatórios das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária de São Bento: 1913–1922. Terceiro e Quarto Relatório: 1917–1918). (Silva, 2010, p.262)

Ao observar as práticas objetivas e “cotidianas”, Silva (2010) ainda é capaz de demonstrar que alguns hábitos e importâncias não são distantes dos tempos atuais, mesmo com a distância temporal superior a um século. Percebem-se a sociabilidade, o desenvolvimento profissional e a politização dos envolvidos nas atividades, além da própria forma destas atividades.

Todas essas orientações eram vivenciadas por meio de conferências, palestras, representações teatrais, projeções luminosas, maneiras que atraísse, impressionasse e despertasse aqueles sujeitos. Assim, a experiência das primeiras turmas possibilitou aos alunos a apropriação do lugar e dos espaços escolares, podemos dizer que esses acadêmicos moldaram não só as Escolas Superiores e seus cursos, mas, também, o meio social onde atuavam. Romperam barreiras e fundamentaram a importância de suas profissões para a sociedade regional. (Silva, 2010, p.264)

2.3 Centros Acadêmicos do Século XXI

Passados mais de cem anos, é historicamente coerente que os sujeitos que compõem o universo do ensino superior já não sejam idênticos aos que lhe habitaram no passado. Comparativamente, as universidades públicas e privadas possuem uma quantia muito maior de pessoas pobres, negras, mulheres, LGBTQIAP+ entre outras minorias, do que havia no princípio do século XX. O acesso destes grupos tornou os espaços universitários plurais em muitos sentidos, de forma mais notória entre os discentes.

Assim como no tópico anterior, três casos foram selecionados para que pudessem ser utilizados. Visando comparar as atuações, perspectivas e projetos. O exercício de olhar para o passado e posteriormente buscar consequências e resquícios no presente é, dentre muitas coisas, algo basilar para a compreensão do “estado atual de coisas”. Inicia-se então pela pesquisa que possui certo grau de semelhança com aquela proposta aqui.

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Centro Acadêmico de Química – CAQui, foi analisado por Silva *et al* (2017), apontando não para atividades especificamente políticas em si, mas para a contribuição da organização estudantil no que concerne à vida profissional dos estudantes. A pesquisa entrevistou vinte e sete estudantes, dividindo-os entre aqueles que participam do CAQui, os que já participaram e os que nunca se envolveram. Critérios relativos ao empreendedorismo e o mundo do trabalho como persistência, planejamento, iniciativa e trabalho em equipe foram focados. Segundo os pesquisadores, o caráter técnico de muitas disciplinas acaba por negligenciar muitas dessas áreas, pautas que acabam sendo levantadas pelo Centro Acadêmico tanto em suas atividades quanto em questionamentos sobre o curso em geral.

Na Universidade Federal de Viçosa, por exemplo, não há disciplinas para o curso de Química cujas ementas abordem o pensamento voltado à inovação, correr riscos e mudar a realidade, como é o foco do empreendedorismo. A disciplina mais próxima que se tem é a optativa do Bacharelado em Química, intitulada *Identificação e viabilização de oportunidades de negócios*, oferecida pelo Departamento de Administração. (Silva, 2017, p.18)

Dentre as atividades promovidas, uma das mais importantes a ser relatada nas entrevistas foi a própria reativação do Centro Acadêmico, que necessitou de uma gama de habilidades organizacionais e sociais para ser completada, para além de um lado “político formativo”, que por si já não seria simplista. No referido contexto, um dos entrevistados apontou o trabalho realizado nas condições encontradas, o que para o pesquisador é compreendido como um sinal de desenvolvimento de competências humanas para empreender e para o mundo laboral.

[...] Pode-se constatar isso nas seguintes falas transcritas de dois ex-membros. "E3: Acho que o maior desafio da minha diretoria foi estruturar a sede, criar uma organização para o Centro Acadêmico, porque a gente tinha acabado de reativar o C.A. Então, não tinha móveis, não tinha nada e aí a gente foi correndo atrás. Estruturamos o C.A, depois nós criamos uma organização para o C.A, criamos processos, desenvolvemos metodologias de reuniões, desenvolvemos metodologias de trabalho. Como por exemplo, tentamos implementar o CANVAS” [ferramenta desenvolvida pelo Sebrae que estimula a criação e validação de modelos para negócios empreendedores]. (Entrevistado E3, In: Silva, 2017, p.21)

O foco da pesquisa feita na UFV não excluiu, entretanto, outros elementos de participação no Centro Acadêmico de Química. Este buscou trazer na atuação de suas gestões elementos que mobilizassem suas comunidades, tanto a acadêmica quanto aquela por vezes invisibilizada por estar fora dos muros da universidade. Internamente, pode-se encontrar a realização de simpósios e semanas acadêmicas, eleições e debates curriculares, para além das atividades culturais e recreativas como as recepções de calouros entre outras coisas.

Externamente, boa parte dos estudantes consegue apontar um papel social desempenhado pelo Centro Acadêmico, ainda que não conheçam os procedimentos internos de gestão. Aqui, não há dicotomia real entre questões internas e externas, ainda que possam ser classificadas assim, pois o desenvolvimento de habilidades sociais, políticas ou empreendedoras não se distinguem verdadeiramente, sendo possível (e quase natural) aplicar todas simultaneamente no esforço de realizar tarefas. São, em última instância analítica, competências humanas necessárias para a vida em sociedade.

Em outubro de 2015, por exemplo, foi realizada a primeira atividade social em uma instituição de Viçosa, intitulada como Casa do Caminho e Acolhimento, que atende crianças carentes e dependentes químicos, buscando levar interação e entretenimento, tais como brincadeiras e experimentos químicos que priorizavam os aspectos visuais e lúdicos, despertando o interesse das crianças pela Ciência, além do próprio carinho distribuído ao grupo, tornando este um dia muito especial. Os doativos foram recolhidos no Departamento de Química da UFV e na sede do CAQui. Também foram realizados dois Pedágios Solidários na porta dos supermercados de Viçosa, buscando uma arrecadação em massa na porta dos mesmos. (SILVA, 2017, p.21)

No segundo caso, o foco recai sobre o Centro Acadêmico Democrático de Engenharia Elétrica (CADEE), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Essa entidade estudantil tem como objetivo promover uma relação direta com os acadêmicos, incentivando uma melhor interação entre o corpo docente e discente. As metas educacionais do CADEE estão fortemente vinculadas à experiência dos alunos de graduação, buscando assegurar sua adaptação plena aos ambientes e dinâmicas do ensino superior.

Segundo Marin *et al.* (2011), poucos parecem notar que o engajamento dos discentes em atividades relacionadas a seus Diretórios Acadêmicos tende a ser mais relativamente grande em muitos casos. O argumento se embasa no fato de que não há um retorno financeiro das tarefas cumpridas pelos integrantes das gestões ou daqueles que se disponibilizam para realizá-

las. Em contraste a isso, tempo e esforços são despendidos para que as coisas aconteçam, havendo uma dedicação em menor ou maior grau. Os incentivos podem ser particulares, como a visibilidade pessoal ou a criação de uma rede de contatos, mas não retiram a dimensão coletiva do esforço empreendido.

Para além do explanado logo acima, os alunos participantes do Centro Acadêmico Democrático da Engenharia Elétrica “se dedicam a fim de adquirir experiência em vários ramos que são necessários na vida profissional, como gestão de pessoas e trabalhos contábeis.” (Marin *et al.*, 2011, p.2). Tal comportamento demonstra em si uma percepção de que a atuação no Diretório é vista como positiva por boa parte do corpo discente, ainda que nem todos os alunos optem por se fazerem presentes, dadas questões pessoais ou contextuais de suas vidas privadas.

Marin *et al.* (2011) encontrou dois grupos maiores de atividades, definidas respectivamente como Permanentes e Circunstanciais. No primeiro grupo, se colocaram tarefas de suma importância na vida acadêmica, que por vezes são negligenciadas. Dentre elas, estão convocação para a Avaliação Institucional, de suma importância para a qualidade dos cursos de graduação e pós, sendo feitos na UDESC por meio eletrônico desde 2008, onde se analisam docentes e a infraestrutura universitária. No período de tempo observado (2008 a 2010), o incentivo e “propaganda” feita pelo Centro Acadêmico para participação do corpo discente no processo fez com que o número de participantes da pesquisa institucional aumentasse ano após ano, sendo o curso com mais avaliadores disparadamente em seu campus, que conta com outros nove cursos das Ciências Exatas.

Prosseguindo no grupo Permanente, as talvez mais importantes atividades observadas são apresentadas. Marin *et al.* (2011) nos proporciona a Pesquisa de Opinião, realizada no curso de Engenharia Elétrica por idealização do Diretório em conjunto com a coordenação para decidir sobre alguns temas, como a realização de palestras com temas de interesse coletivo ou a disponibilização de determinadas disciplinas “mais atuais”. “Os resultados dessa pesquisa foram avaliados por um grupo envolvendo cinco professores, além do chefe do departamento, e quatro graduandos.” (Marin, 2011, p.4). Também fruto das Pesquisas de Opinião realizadas, os Minicursos engendrados por meio dessas ajudam a desenvolver diversas habilidades que, dado o caráter mais estático da grade curricular, poderiam acabar sendo negligenciadas.

Durante o ano são oferecidos alguns minicursos, que auxiliam em um aprendizado extraclasse completo do aluno. O último minicurso organizado pelo centro acadêmico ensinava os alunos a utilizarem a linguagem de programação LabVIEW, que auxilia a interpretação e a realização de medições e nas soluções na área de automação industrial, sempre munidas de uma interface digital. O minicurso foi ministrado pelo graduando José Gregório do Rozário, que cursava a 7ª fase, teve duração de 30 horas e garantiu um diploma certificado pelo departamento, oficializando o conhecimento extra adquirido pelo graduando e o seu esforço em diferenciar-se no mercado de trabalho após a conclusão do curso. (Marin *et al.*, 2011, p.5)

O próprio graduando e ministrante do referido minicurso relata na pesquisa sua experiência pessoal, afirmando que a relação de espectador enquanto aluno e de agente enquanto professor é interessante e enriquecedora. Já as atividades Circunstanciais não se tornam menos importantes apesar da nomenclatura. Resumidamente, até mesmo eventos oficiais da graduação em Engenharia Elétrica como o a Semana Tecnológica de Engenharia Elétrica (SETEEL), que possui alocação de recursos financeiros e obrigatoriedade de participação, contam sempre que possível com um conjunto de alunos discentes em sua organização, ao que metade deles pertencem ao Centro Acadêmico.

Como último exemplo atual, retornamos ao nordeste para avaliar a atuação de um Diretório na própria Universidade Federal do Ceará. Apresenta-se destarte um estudo sobre o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), visando compreender como os alunos exercem sua cidadania, intermediados pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia Ramiz Galvão – CABIRG.

De modo objetivo, Costa *et al.* (2017) buscou pinçar aquilo que é mais relevante na visão dos discentes na atuação de seu Diretório, para promoção de suas cidadanias, que aqui são entendidas como “[..] o atendimento aos direitos fundamentais ao desenvolvimento humano e o exercício de seus deveres. [...] importante ressaltar que a cidadania é uma qualidade social de todos os indivíduos de uma sociedade organizada (Costa *et al.*, 2017, p.8). Sobre os “serviços”, temos o quadro a seguir.

CABIRG oferece diversos tipos de serviços voltados para os alunos do curso, dentre eles destacam-se: a solicitação de carteiras estudantis, divulgação de eventos da área e da Universidade, vagas de estágio e informes sobre o Movimento Estudantil na Universidade. Esses serviços ofertados são de importância

fundamental para o corpo discente da área de Biblioteconomia. O CABIRG divulga essas informações por meio de uma página na rede social Facebook, pelo blog do centro acadêmico, flanelógrafos no prédio do curso e por e-mail. Ainda pelo blog é possível acessar diversos links tanto na área da biblioteconomia, como da própria UFC. (Costa *et al.*, 2017, p.8)

Costa *et al.* (2017) ainda detalham que de modo geral, os Centros Acadêmicos devem refletir o exercício de direitos e deveres do corpo discente no âmbito universitário, sendo o órgão máximo de representação dos alunos em seus respectivos cursos. Portanto, garantir uma comunicação adequada e um relacionamento saudável entre as partes (coordenação, técnicos, docentes e discentes) é fundamental. É relatado que o trabalho do Diretório de Biblioteconomia, doravante importante e louvável, não chega a todos os alunos que necessitariam dele. De modo sintomático, diversos alunos acabam por serem excluídos sem intenção de todo o processo, tenham eles consciência disso ou não.

Os três quesitos analisados foram: envolvimento em causas sociais, informativos e comunicados, palestras e eventos. Ao passo em que a aprovação nos dois últimos quesitos é alta, com quase todos os alunos participantes da pesquisa respondendo como satisfeitos ou muito satisfeitos, o envolvimento em causas sociais reflete algo ligeiramente diferente. Apesar de um grau elevado de satisfeitos, o quesito mostrou uma quantia muito maior de insatisfeitos com a atuação do Centro Acadêmico, duplicando de tamanho.

Corroborando com o que aponta Costa *et al.* (2017), existe uma satisfação geral na atuação organizacional interna do Diretório, que não se reflete em pautas sociais que extrapolam o espaço da universidade e do curso. A importância dada aos processos de comunicação e transparência internas, bem como a realização de atividades culturais é fruto do trabalho bem desenvolvido pelos integrantes da gestão no momento da pesquisa. Isso, contudo, não resolveu sozinho outras questões levantadas pelos discentes ou que existem na sociedade como um todo. As questões organizacionais estão sendo quase que inteiramente supridas segundo a opinião dos alunos, enquanto debates e pautas importantes aparentam estar sendo negligenciadas, não correspondendo aos anseios de uma parte dos discentes.

3. DADOS E MÉTODO

O estudo busca compreender como as dinâmicas de participação em Centros Acadêmicos impactam os alunos do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas com nove discentes, todos com algum grau de envolvimento com o Centro Acadêmico de Ciências Atuariais (CAPER).

3.1 Abordagem metodológica

Optou-se por uma abordagem qualitativa, considerando sua adequação à análise de percepções e experiências subjetivas. Como ressaltado por Silva *et al.* (2006), a metodologia qualitativa é especialmente útil para investigar fenômenos complexos e multifacetados, possibilitando uma compreensão mais profunda das relações entre os sujeitos e o contexto em que estão inseridos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, composto majoritariamente por perguntas objetivas, com um questionamento final aberto que permitiu aos entrevistados expressar suas percepções gerais. Esse formato possibilitou tanto a obtenção de dados padronizados quanto a captação de nuances nas experiências relatadas.

3.2 Entrevistas e Procedimentos de coleta de dados

A amostra foi composta por nove alunos do curso de Ciências Atuariais da UFC, selecionados com base em sua participação no CAPER. Essa escolha visou garantir que os entrevistados possuíssem vivências relevantes para o tema investigado, proporcionando uma visão crítica e aprofundada sobre os impactos do Centro Acadêmico no desenvolvimento acadêmico e social dos discentes. Embora o número de participantes possa parecer reduzido, as respostas obtidas permitiram uma análise detalhada e rica em insights, contemplando diferentes percepções sobre o papel da organização estudantil.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, levando em consideração a disponibilidade dos alunos. O tempo escasso da maioria dos entrevistados limitou a amostra a nove participantes, mas permitiu a realização de entrevistas consistentes dentro do escopo da pesquisa. O questionário aplicado continha, em sua maioria, questões fechadas, além de um espaço final para respostas abertas, possibilitando uma maior profundidade na análise das percepções dos entrevistados.

Em conformidade com os princípios éticos da pesquisa acadêmica, os nomes dos entrevistados foram substituídos por pseudônimos para garantir sua confidencialidade. Essa medida visa proteger a privacidade dos participantes, prevenindo qualquer exposição que possa gerar constrangimento ou repercussões negativas no âmbito acadêmico ou profissional. Além disso, conforme as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, a preservação da identidade dos respondentes é essencial para assegurar respostas sinceras e isentas de receios. Assim, os entrevistados foram identificados por siglas ao longo da análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Participantes

A seguir, cada um dos nove discentes da amostra será apresentado individualmente, permitindo um entendimento inicial de suas experiências. Posteriormente, será realizada uma análise coletiva, considerando o tempo de participação, as atividades desenvolvidas e as percepções sobre os impactos dessa vivência no Centro Acadêmico.

O primeiro participante (P1) possui 44 anos. No momento da entrevista, sua graduação ainda permanecia em andamento, e ele declarou que “fez parte” do Centro Acadêmico por um mês, por ter realizado atividades por um curtíssimo período de tempo, sendo estas Divulgação e Comunicação. Alegou que essa atuação breve contribuiu de forma mínima para suas habilidades sociais e políticas, bem como suas habilidades de liderança e trabalho em equipe. Em contraste, isso impactou consideravelmente sua interação com os demais alunos, ainda que o mesmo não acredite que a participação tenha influenciado em seu crescimento pessoal. Sua satisfação com o Diretório Acadêmico foi neutra, tendo P1 sugerido que o órgão deveria ser mais inclusivo no incentivo a participação dos alunos.

A segunda aluna participante (P2) tinha 25 anos. Ela já havia finalizado a graduação, e pertenceu ao Centro Acadêmico por 48 meses, participando frequentemente das atividades realizadas. Dentre suas ações, desempenhou um papel na Organização de eventos, Divulgação e Comunicação. Seu tempo de atuação, que somados completam quatro anos, não tiveram um impacto significativo no desenvolvimento de suas habilidades, coletivas ou individuais, apesar do impacto moderado na interação com os demais alunos. Apesar da contribuição mínima das atividades em sua opinião, enxerga sua participação no Centro Acadêmico como satisfatória.

Adiante, temos o terceiro participante (P3), de 26 anos, com sua graduação já finalizada. O discente fez parte do CAPER por 18 meses, participando ocasionalmente de suas atividades. Nesse tempo, desempenhou majoritariamente funções na Representação dos Estudantes, Divulgação e Comunicação. Assim como a aluna anterior, percebeu apenas uma contribuição mínima dessa atuação no desenvolvimento de habilidades de qualquer tipo, todavia sem uma transformação em suas relações sociais com os demais discentes do curso. Sua satisfação pessoal é neutra, alegando que deveriam haver mais eventos por parte do Diretório Acadêmico que divulgassem o próprio curso. A sugestão ainda adiciona o fato de que mesmo dentro da FEAAC o curso ou sua importância são desconhecidos.

A quarta aluna participante (P4) possui 29 anos. No saldo de sua finalizada graduação, a discente passou um total de 24 meses, nos quais sempre participou das atividades existentes. Sua atuação foi ampla, contabilizando a Organização de eventos, Atividades de Arrecadação de fundos, Representação dos estudantes, Divulgação e Comunicação. Seu caso destoa dos anteriores, uma vez que afirma uma contribuição significativa do Centro Acadêmico no desenvolvimento de suas habilidades sociais e políticas. Por sua vez, questões sobre o trabalho coletivo evoluíram moderadamente em sua percepção, bem como o impacto na interação com demais discentes. O paradoxo está no entendimento de que seu crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades foram mínimos, finalizando um saldo satisfatório em sua caminhada no CAPER.

Ao meio do caminho contamos com o quinto participante (P5), com 26, que já finalizou sua graduação em Ciências Atuariais. Tendo sido membro do Centro Acadêmico por todo o curso letivo (60 meses), participou frequentemente das atividades relacionadas. Organização de eventos, Divulgação, Comunicação e Representação dos Estudantes estiveram no horizonte de suas atividades. Acredita que suas habilidades sociais foram incrementadas moderadamente, bem como questões relativas ao trabalho em equipe e habilidades políticas e liderança. Já o impacto em sua sociabilidade com os demais alunos foi considerável, finalizando um saldo de crescimento pessoal mediano em sua interpretação.

O sexto discente (P6) tem 30 anos de idade e a graduação encerrada. Permaneceu no CAPER por 24 meses, participando da Organização de eventos, Divulgação, Comunicação e Representação dos Estudantes, de modo frequente. Não crê que seus dois anos contabilizados tenham contribuído de alguma forma em quaisquer habilidades possíveis, porém percebeu um impacto considerável no trato social com os companheiros de graduação. Satisfeito com sua própria participação no Centro Acadêmico, encara que houve um crescimento pessoal com a experiência, ainda que mínimo.

Em sétimo (P7), tem-se um discente de 27 anos com sua graduação ainda em andamento. Era, até o momento da entrevista, membro do Diretório Acadêmico, estando por lá a 14 meses. Assiduamente participou das atividades propostas: Organização de eventos, Representação dos Estudantes, Divulgação, Comunicação e Atividades de arrecadação de fundos. Diferentemente do caso anterior, sua percepção geral é de que a atuação na organização melhorou significativamente todas as suas habilidades e interações, sejam políticas, pessoais, organizativas entre outras possíveis. Estando muito satisfeito com sua atuação, sugeriu que as

representações estudantis gerassem uma bolsa, para que os alunos pudessem ser remunerados por atividades de importância para o bem coletivo. Segundo o mesmo, “A representação estudantil é importante para que a universidade seja ampla e plural.”.

Nos encaminhando para o fim, temos o oitavo participante (P8) de 35 anos, antigo membro do Diretório com a graduação já encerrada. Sua participação frequente se deu ao longo de 12 meses, desenvolvendo Organização de eventos, Representação dos Estudantes, Divulgação e Comunicação. Agora, de forma idêntica ao companheiro anterior, acredita que suas habilidades de trabalho em equipe, liderança e sociais foram todas positivamente melhoradas durante o envolvimento com as atividades em questão. Suas sugestões no campo prático foram de buscar uma aproximação entre o CA e o mercado de trabalho, visando incrementar a compreensão dos alunos sobre a área em que estão se formando, e uma biblioteca da própria organização.

Findando a lista temos o nono aluno (P9) de 22 anos. Ao finalizar sua graduação, passou metade de seu tempo no curso participando regularmente do CAPER, somando 24 meses. As habilidades possíveis de melhora se desenvolveram moderadamente, do trabalho coletivo à liderança, sendo aplicadas em processos de Atividades de arrecadação de fundos, Representação dos Estudantes, Divulgação e Comunicação. Apesar do desenvolvimento mediano, entende o discente que seu desenvolvimento pessoal foi mínimo através de sua atuação, que declara como satisfatória. Sua sugestão final talvez não pudesse ser mais conveniente à pesquisa proposta, pois “Acredito que se os representantes do CA conseguissem mais resultados em algumas demandas dos alunos do curso, eles se sentiriam mais representados e conseqüentemente melhoraria a sensação de pertencimento, e aumentaria a participação dos discentes.”

Com base nas informações coletadas sobre os participantes, o Quadro-Síntese dos Entrevistados a seguir resume as principais características dos discentes entrevistados, incluindo tempo de participação no CAPER, frequência de envolvimento, impacto percebido no desenvolvimento de habilidades. Essa síntese permite uma visão geral do grupo analisado, facilitando a identificação de padrões e variações entre os entrevistados.

Quadro 1 - Quadro-Síntese dos Entrevistados

Participante	Idade	Tempo no CA (meses)	Frequência de participação	Habilidades sociais/políticas	Habilidades de liderança/trabalho em equipe	Impacto na interação social	Satisfação geral
P1	44	1	Muito baixa	Mínima contribuição	Mínima contribuição	Considerável impacto	Neutra
P2	25	48	Frequente	Sem impacto	Sem impacto	Moderado impacto	Satisfatória
P3	26	18	Moderada	Mínima contribuição	Mínima contribuição	Sem impacto	Neutra
P4	29	24	Frequente	Significativa contribuição	Moderada contribuição	Moderado impacto	Satisfatória
P5	26	60	Frequente	Moderado impacto	Moderado impacto	Considerável impacto	Satisfatória
P6	30	24	Frequente	Sem impacto	Sem impacto	Considerável impacto	Satisfatória
P7	27	14	Frequente	Significativa contribuição	Significativa contribuição	Significativo impacto	Muito satisfatória
P8	35	12	Frequente	Significativa contribuição	Significativa contribuição	Significativo impacto	Satisfatória
P9	22	24	Frequente	Moderado impacto	Moderado impacto	Moderado impacto	Satisfatória

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta um panorama geral das características dos participantes, evidenciando diferenças no tempo de envolvimento com o Centro Acadêmico e nos impactos percebidos. Observa-se que a maioria dos entrevistados teve participação frequente, enquanto apenas um deles (P1) registrou envolvimento muito baixo. O impacto na interação social foi um dos aspectos mais destacados, com cinco participantes relatando um efeito considerável ou significativo, mesmo entre aqueles que avaliaram outros impactos de forma mais modesta. A satisfação geral com a participação no CA foi predominantemente positiva, com apenas dois participantes classificando sua experiência como neutra, enquanto a maioria a considerou satisfatória ou muito satisfatória. Esses resultados sugerem que, embora a experiência no CAPER tenha influenciado de maneira diferente cada participante, os impactos mais consistentes foram percebidos na interação social e na satisfação geral com a participação.

4.2 Discussão dos Resultados

Tendo conhecido brevemente os nove alunos entrevistados do Centro Acadêmico de Ciências Atuariais da UFC, se traça uma análise coletiva superficial do grupo participante. As questões levantadas permitem paralelamente compreender como os discentes enxergavam as atividades, sua assiduidade, o que era desenvolvido, de que modo melhorias podem ser incluídas e, para além, as possíveis correlações entre os elementos investigados.

Dentre os participantes, apenas P1 teve uma breve participação no Centro Acadêmico. P3 disse participar moderadamente das atividades, enquanto os demais frequentemente atuaram nas atividades da organização estudantil. Dado este cenário, pode-se compreender que quase todos os discentes estiveram por um tempo, maior ou menor, envolvidos diretamente com as ações do CAPER.

Pode-se observar que não são apenas as atividades obrigatórias, como aulas ou palestras, que compõem, portanto, a rede de aprendizados disponibilizados nos cursos de graduação. “Ainda considerando a não obrigatoriedade da participação dos discentes em entidades estudantis, pode-se notar que a participação em um CA configura-se como uma atividade extracurricular complementar” (Moura; Souza, 2021, p.26). Em diferentes graus, a atuação em espaços políticos, sociais e organizacionais desperta o interesse e o esforço de parte dos alunos de um curso.

Apesar de estarem integrados nas atividades em voga, a percepção individual sobre as atividades desenvolvidas não é homogênea. O desenvolvimento de habilidades sociais e políticas, como as levantadas no trabalho de De Paula (2000), só foi considerada significativo por três dos alunos, havendo um que disse não ter melhorado nenhum tipo de habilidade. No caso das habilidades de liderança e trabalho, que abarcam um contexto mais individual, nos moldes do estudo de Silva *et al.* (2017), o entendimento de uma melhora significativa de habilidades se reduz para dois indivíduos apenas. Neste quesito, três compreendem uma melhora moderada e, novamente, um aluno afirma que não percebia qualquer incremento pessoal neste quesito.

O campo da sociabilidade difere dos anteriores. Mesmo o aluno que declarou breve participação no CAPER, aponta que a interação com os demais alunos foi afetada consideravelmente, algo que se repete em cinco dos nove entrevistados. Apenas uma pessoa, P3, declarou não ter percebido mudança de nenhum tipo no trato social com os companheiros de curso. Sobre a interação dos alunos com a própria organização e a escolha de atuar no espaço em questão, pode-se inferir o mesmo que Moura e Souza (2021, p. 36), ao que

[...] nota-se que mesmo existindo diferentes motivos para o ingresso na entidade, todos se mostram alinhados com os propósitos de um CA, trazendo o fortalecimento do movimento estudantil, o aproveitamento das oportunidades da universidade, a valorização do curso e o desenvolvimento profissional através de competências [...].

Em linhas gerais, o saldo final das entrevistas apontou o seguinte quadro sobre a percepção dos alunos em relação ao crescimento pessoal de suas próprias habilidades: um aluno não considera que houve melhoras; cinco alunos acreditam que houve uma melhora mínima; um percebe uma evolução moderada; os dois últimos alunos entendem que alcançaram uma melhora significativa em suas experiências. A amostragem em questão revela que não houve uma relação obrigatória entre a melhora de habilidades e a atividade no CAPER, mas que a interação de discentes com a organização estudantil possibilitou em determinados casos uma evolução neste quesito para certos sujeitos. Reitera-se sutilmente que “a experiência universitária não se resume à formação profissional.” (Teixeira, 2012, p.70)

Partindo para algo mais “objetivo”, se intenta encontrar quando possível parâmetros dentro de outros trabalhos, que abarquem as sugestões feitas pelos discentes do CAPER entrevistados. Um conjunto de cinco sugestões foram recolhidas dos depoimentos, englobando diferentes aspectos da experiência estudantil no Centro Acadêmico, a serem destrinchados nominalmente a seguir.

Iniciamos a análise das sugestões com P8, que aponta duas ações que podem levar a melhoria das atividades do CA. O discente sugere que “Buscar uma aproximação com o mercado de trabalho atuarial e criar uma biblioteca do CA, com doações de livros novos e usados.” são caminhos interessantes para se direcionar. A preocupação com questões acerca do mercado de trabalho, a empregabilidade e demais assuntos tangenciais é constante na vida contemporânea. A Universidade Pública, um dos pilares de uma sociedade que busca se desenvolver e melhorar em inúmeras áreas, não está isenta de sua responsabilidade com a sociedade que a sustenta. Neste aspecto, a empregabilidade dos discentes se torna eventualmente um paradoxo.

Os acadêmicos argumentam que os empregadores são irrealistas ao apresentarem suas exigências em relação às habilidades desejadas dos candidatos (Bennett *et al.*, 2000). Por outro lado, os empregadores afirmam que existe uma lacuna entre a concepção dos responsáveis pelo ensino superior sobre o que os empregadores desejam e o que eles realmente necessitam. Além disso, criticam a falta de participação dos estudantes na definição da agenda de habilidades a serem desenvolvidas [...] (Zulauf, 2006, p.126)

A visão conflitante entre o universo acadêmico e o mundo do trabalho causa atritos sob a visão de sociedade que ambos os contextos possuem. Não obstante às rugas existentes, P8

traz em sua fala a demanda de uma aproximação do CAPER com o mercado das Ciências Atuariais, visando possivelmente uma melhora nas habilidades dos alunos. De modo semelhante, a pesquisa de Zulauf (2006) carrega uma crítica sobre a falta de participação dos estudantes na agenda de habilidades de interesse dos mesmos.

Dois casos de natureza semelhante foram citados anteriormente, o da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o Centro Acadêmico de Química (CAQui) buscando meios de melhorar o conhecimento sobre a atividade profissional dos alunos e, de modo mais emblemático, o Centro Acadêmico Democrático de Engenharia Elétrica (CADEE), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Este último caso, o CA promoveu e engajou os alunos a participarem de oficinas, cursos e semanas acadêmicas que desenvolviam habilidades que sequer estavam na grade curricular vigente. Ambos são emblemáticos da possibilidade de atender a primeira parte da sugestão do aluno P8, dadas as condições materiais e existenciais de cada contexto.

Seu segundo ponto faz referência a criação de uma biblioteca do próprio Diretório Acadêmico, contando com títulos novos e usados, que sejam adquiridos pelo DA, entregues pela coordenação do curso ou doados por sujeitos privados. A iniciativa se demonstra interessante, uma vez que possibilita uma maior democratização do conhecimento e atende a eventuais demandas socioeducacionais de alunos das Ciências Atuariais. “As bibliotecas desempenham um papel fundamental nas universidades brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.” (Ferreira; Silva, 2018, p.130) . Em respaldo a iniciativa, pode-se apontar o caso bem sucedido em Pernambuco.

A Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fruto da iniciativa de interiorização do ensino superior no Brasil, foi criada em 25 de setembro de 2016. Há mais de uma década, a unidade promove a democratização do acesso à informação, oferecendo serviços para toda a comunidade acadêmica da instituição e para a sociedade em geral. Nesse contexto, atua como mediadora da informação entre os mais diversos públicos, com um acervo de mais de 25 mil exemplares, disponibilizando acesso a produtos e serviços de informação em diversos formatos. (Ferreira; Silva, 2018, p.130)

Dadas as proporções de tamanho e exemplares, um CA que organize uma biblioteca própria, como denominado em alguns lugares “textoteca”, é capaz de atender diferentes demandas e desempenhar múltiplas funções paralelamente. Ainda que o acervo tenha sido construído em conjunto com a própria Universidade de Pernambuco, é o CA que gere e busca meios de aumentar a quantidade de material. É notório que práticas encontradas em lugares e temporalidades diferentes possam ser aplicadas, se adaptando o contexto, tanto pelo CAPER quanto por outros Diretórios Acadêmicos da UFC.

A seguir, temos a sugestão de P7. Para ele, sujeito dos mais empenhados segundo o formulário, “As representações estudantis gerem bolsa, para que os alunos possam ser remunerados pela atividade e assim não precisar se dedicar ao trabalho em paralelo.”. Nesse caso, não encontramos um paralelo em outros lugares, onde alunos tenham sido remunerados através de bolsas de auxílio pelas instituições públicas. Todavia, é possível compreender que o apelo se deve à questão da frequência. Como já demonstrado, os Centros Acadêmicos desempenham importante papel em diversas esferas, e apesar das variações de atividades de um curso para o outro, cada qual em sua universidade e curso, é inegável que certo tempo é tomado dos alunos que promovem as atividades realizadas. Observando-se o conceito de permanência, onde a continuidade do universitário é primordial para o avanço do ensino, bolsas de natureza variada certamente criariam tanto um maior engajamento por parte dos discentes quanto uma maior possibilidade de atividades a serem desempenhadas pelos CAs.

Aliando a possibilidade das bolsas aumentarem a participação e o número de atividades, temos o entrevistado P1, que sendo o único a não se considerar parte do CAPER apontou que “Ser mais inclusivo no incentivo à participação dos alunos” deveria ser um ponto a mais nas preocupações do CA. Ainda que não seja o foco central desta pesquisa, é importante salientar que estudos como o de Moura e Souza (2021) demonstram a relevância que o movimento estudantil dá para as atividades produzidas dentro dos Diretórios Acadêmicos e DCE’s. Algo que pareceria não excludente, se demonstra um pouco diferente na prática.

Não é difícil encontrar alunos que mantenham contato com os CA’s de seus cursos e as atividades que esses tocam a frente. Seja na realização de eleições ou de festejos, os discentes de um curso tendem a saber o que está ocorrendo na organização estudantil que os representa. Porém, isso não é algo universal, e a relação próxima que muitos Centros Acadêmicos possuem com coletivos do Movimento Estudantil incomodam uma parcela dos discentes. A percepção transmitida seria algo próximo de “os alunos se preocupam mais com os coletivos e partidos,

com a política, do que com os problemas do currículo, do curso e dos alunos”. Não é trivial esta preocupação, uma vez que afasta parte do corpo discente dos debates e atividades realizadas.

Na esteira dessas preocupações, P9 nos diz que “Acredito que se os representantes do CA conseguissem mais resultados em algumas demandas dos alunos do curso, eles se sentiriam mais representados e conseqüentemente melhoraria a sensação de pertencimento, e aumentaria a participação dos discentes.”. Aqui a preocupação de P1 encontra um eco. Ambos os casos esbarram na concepção de que o CA deve se preocupar principalmente com a questão curricular, educacional e social dos discentes.

Esse apontamento não é excludente de questões políticas ou que tangenciem outras organizações atuantes em conjunto, mas advém da percepção dos alunos sobre a atuação do CAPER. Levantamentos expostos no primeiro capítulo, como os de Marin *et al.* (2011), Silva (2017) e Silva (2010), demonstram a necessidade e importância de alinhamento entre as necessidades estudantis e os Centros Acadêmicos. Mais do que isto, aparece como preponderante que eventualmente os diretórios se envolvam com a realidade tanto de seus alunos como das comunidades em que se inserem. Por não se tratar de uma “obrigação” na maioria dos estatutos, se trata de uma opção de abordagem das gestões empossadas, demonstrando benefícios tanto para a sociedade quanto para os próprios discentes.

A última sugestão que encerra o capítulo é a de P3, que abrange um escopo maior do que apenas o curso em si. Segundo o mesmo, “Mais eventos que divulguem o curso para quem não o conhece, as vezes dentro da própria FEAAC.” seriam ideais. A realização de eventos acadêmicos é comum nas universidades como um todo, especialmente nas públicas. Parte desses eventos é comumente chamada de 'Semana', seguida do nome do curso ou de um título específico. É sugerido pelo discente então que se promovam eventos e ‘semanas’ que tenham como foco central ou parcial a divulgação e popularização do próprio curso de Ciências Atuariais. Tais eventos, por consequência de sua intenção, seria aberto ao público universitário e à própria sociedade como um todo, atraindo atenção para os profissionais e estudantes da área.

O evento se assemelharia a já citada Semana Tecnológica de Engenharia Elétrica (SETEEL), onde Marin (2017) descreve uma atuação voltada tanto para o campo profissional dos estudantes, juntamente com teores de acolhimento da comunidade e publicização das ações do campo, como faz a biblioteca de um CA pernambucano apresentada por Ferreira (2018). A união de ambos os fatores retroalimenta uma lógica participativa. Os alunos demonstram seus

conhecimentos e suas atuações acadêmicas através de um evento público, organizado pelo próprio CAPER, fazendo “aparecer” não apenas seu curso como o próprio Centro Acadêmico e suas ações.

Para que não se perca o foco, se observam brevemente as propostas e possibilidades. Desde a criação de eventos, de uma biblioteca, de censos e pesquisas para compreender as demandas estudantis entre outras coisas, até a organização de atividades maiores ou mais complexas, se fazem necessários discentes dispostos a participar. Mediante esse fato, e sabendo da possibilidade de melhora em diversos tipos de habilidades necessárias aos discentes, seja em sua vida pessoal ou laboral, todas as sugestões soam como frutíferas, havendo muitas outras que poderiam ser incluídas na lista.

4.3 Apontamentos nas Ciências Atuariais

Até o momento, nos atentamos para as experiências práticas nos Centros Acadêmicos, como elas se deram em diversos locais e, não menos importante, quais as potencialidades envolvidas. Resta compreender de modo mais objetivo qual a relação que o conjunto de atividades apresentado possui com atuações dentro das Ciências Atuariais, sejam elas aplicadas no mercado de trabalho ou no manejo de conceitos da área. De modo geral, a pesquisa realizada com os 9 alunos não revelou quais tipos específicos de habilidades lhes poderiam ser úteis em sua atuação profissional de maneira mais objetiva, embora metade dos entrevistados perceba alguma melhoria em suas habilidades.

A carreira de atuário está em expansão tanto no Brasil quanto em diversos outros países. Dentro desse campo, é possível destacar atividades como: seguros, previdência de vida, saúde, invalidez, gestão de riscos, setor acadêmico e instituições bancárias. O atuário recém-formado realiza cálculos e desenvolve modelos de negócios, e com o tempo e experiência acumulados, terá a capacidade de liderar equipes e projetos (Pinheiro *et al.*, 2015). Segundo o Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), o atuário deve ser um profissional com uma formação multidisciplinar, que busque conhecimentos em informática, possua domínio da língua portuguesa e aprenda outros idiomas, domine conceitos matemáticos, econômicos entre outros (IBA, 2021). Todavia, as Ciências Exatas e parte das Ciências Sociais aplicadas, ditas “duras”, possuem eventualmente pequenas “falhas”, não atentando para o lado social da formação de seus alunos.

É neste interim que a participação em diversos tipos de atividades, dentro ou fora das universidades, pode ajudar discentes em diferentes estágios de sua formação a melhorar suas habilidades. Para compreender questões mais objetivas, é preciso retornar novamente no tempo com a finalidade de situar tanto a profissão quanto as questões sociais que a envolvem, como no caso da questão dos seguros e o estudo de risco.

No século 17 começou o estudo do risco colocado em uma base mais científica, devido aos avanços na matemática, na Alemanha, Holanda, França e Inglaterra. Juros compostos foram estudados, e a teoria da probabilidade surgiu com uma publicação em 1657 pelo matemático holandês Christian Huygens. Outro avanço importante foi em 1662 a partir de uma fonte surpreendente, um Atuário de Londres chamado John Graunt ao estudar a mortalidade, mostrou que havia regularidades nos padrões de vida e morte em um grupo de pessoas, apesar da incerteza sobre o futuro da vida de uma única pessoa. Sua tabela de vida mostrou quantos de cada 100 bebês sobreviveriam até idades de 6, 16, 26, 36, 46 e assim por diante. (Monti; Borelli, 2014, p.157)

O retrato das origens do campo de atuação, de forma acadêmico ou profissional, não deixa dúvidas quanto a duas questões fundamentais: Ciências Atuariais se trata de modelos matemáticos, da mesma maneira que não escapa em se tratar de seres humanos. Questões de sociabilidade, a nível individual ou coletivo, acabam por dizer respeito à atuação que os discentes terão no mercado de trabalho referente. Atividades comuns em Centros Acadêmicos, como a organização de eventos acadêmicos, oficinas ou debates sobre políticas públicas são, frequentemente, oportunidades para discentes aplicarem e expandirem habilidades sociais. A experiência prática adquirida através dessas atividades pode complementar e enriquecer a formação acadêmica. Por exemplo, liderar um evento acadêmico pode melhorar habilidades de gestão e comunicação, enquanto a participação em debates pode fortalecer a capacidade de argumentação e análise crítica, que são essenciais para a profissão atuarial.

Outro aspecto relevante, cada vez mais debatido na atualidade com o advento e popularização das redes sociais e afins, diz respeito à imagem pública que empresas e até instituições públicas possuem. Embora pareça não estar conectado em um primeiro momento com as Ciências Atuariais, a crescente digitalização dos processos tem feito com que a sociedade esteja cada vez mais atenta à forma como as empresas operam. “As empresas, cada vez mais, precisam dar respostas às suas comunidades, instigadas principalmente pelos meios

de comunicação, hoje em maior quantidade [...]” (Arruda *et al.*, 2006, p.54). Dentro delas, um funcionário que opera no setor atuarial necessita ter em mente questões sobre ética, responsabilidade social, sustentabilidade, transparência entre outras coisas.

Ao passo em que uma seguradora ou segurador é a entidade responsável por compensar, conforme suas obrigações os danos constatados no patrimônio do segurado, isso pode se transformar em algo mais complexo. Fora da normalidade, como em casos de tragédias nacionais ou acontecimentos excepcionais com os sujeitos segurados, um profissional necessita pensar e por vezes agir fora de uma fórmula matemática rígida. Não se trata aqui de uma habilidade adquirida em aulas de estatística, mas de habilidades sociais (e até políticas) diante de casos que fujam à regra de modo a demandar cuidados particulares.

A própria mudança de cenários sociais pode, ao longo dos anos, fazer com que o discente da área atuarial se perceba em um contexto diferente daquele que se dava durante sua graduação. No Brasil, podemos dizer que o cenário se transformou no setor de seguros ao menos duas vezes entre o início do milênio e a presente data.

Na esfera social, produtos do setor segurador estão mais acessíveis às camadas da sociedade, devido ao sucesso da estabilização da economia que tornou possível a sociedade planejar investimentos de médio e longo prazo e ter uma maior percepção de preço e ganho, ocasionando um crescente avanço em termos de padrão de consumo das classes inferiores, ficando mais esclarecidas, mais exigentes e tornando o setor de seguros mais competitivo e saudável. No passado, apenas pessoas de alto poder aquisitivo consumiam seguros no país. Na atualidade, a classe média já representa uma grande parcela do mercado. No futuro, acreditasse que o mercado de seguros será acessível também para as classes de baixa renda, abarcando todas as classes da população brasileira. Algumas medidas políticas tomadas a partir da década de 1990 facilitaram o crescimento do setor de seguros no país. (Monti; Borelli, 2014, p.160)

Por sua vez, o mercado de seguros e os trabalhadores envolvidos no ramo não possuem uma “boa fama”. Ainda que o setor cumpra um importante papel na sociedade, especialmente nas economias desenvolvidas e emergentes, a sociedade olha ambigualmente para ele. Compreendem a importância de seguros como o de vida, mas encaram sempre com desconfiança e até hostilidade as seguradoras de todo tipo, como aponta Arruda *et al.* (2006) se

utilizando também de outras pesquisas. Ainda em Arruda *et al.* (2006), pode-se compreender alguns fatores que nos são pertinentes.

Mas apesar de as pessoas perceberem a importância dos seguros em suas vidas, o setor não goza de uma imagem muito positiva. Para Brandon (2001, p.15), “embora a indústria de seguros seja abençoada com um bom número de pontos fortes, também sofre a praga de algumas fragilidades gritantes”. Embora as razões para a opinião negativa sejam complexas e variadas, aponta-se cinco pontos fracos principais: a falta de liderança, má comunicação, falta de concentração no cliente, burocracia em excesso e concorrência desleal. (Arruda *et al.*, 2006, p.51)

Má comunicação, burocracia em excesso e falta de liderança são três dos cinco principais problemas resumidos. Todos esses aspectos podem ser trabalhados dentro dos Centros Acadêmicos, havendo inclusive problemas semelhantes nas organizações em alguns casos. Como espaços de sociabilidade e promoção de determinados valores e princípios, os CA's podem promover uma melhora significativa em habilidades sociais diversas. Como apontam alguns alunos no capítulo anterior, uma proximidade maior com os estudantes, uma melhor comunicação sobre o que é feito entre outras coisas poderiam ser melhoradas no CAPER (e em outros Diretórios). Ao manipular conceitos substituindo os sujeitos envolvidos, pode-se até mesmo estabelecer uma relação entre a “falta de concentração no cliente” nas empresas com a falta de atenção para as demandas estudantis nos CA's.

Atualmente, dada a já citada publicização em tempo real permitida pela internet, não é preciso que toda uma companhia, na figura de seus diretores ou donos, tome uma ação irresponsável socialmente. Se um funcionário, por mais ou menos essencial que seja, perpetrar ações irresponsáveis ao lidar com sujeitos externos a ela, mesmo que no cumprimento de suas obrigações, pode acabar por manchar de modo irreversível uma empresa ou instituição. A própria ótica de diversas empresas em que o discente formado em Ciências Atuariais irá atuar é permeada, não de modo incomum, por preocupações sobre a imagem pública de si e de seus funcionários.

Ao mesmo tempo em que se aprofunda o debate da comunidade acadêmica sobre a responsabilidade social e a ética no âmbito das organizações, cresce na comunidade de negócios o questionamento sobre “se” e “como” as práticas de responsabilidade social (RS) influenciam no desempenho das empresas. A relevância que as organizações adquiriram na sociedade como provedoras de bens e/ou

serviços acabou por apontá-las, também, como grandes consumidoras de recursos e, conseqüentemente, geradoras e causadoras do agravamento de problemas sociais e ambientais. (Leal *et al.*, 2008, p.46)

Em outros aspectos, oficinas focadas em áreas específicas como modelagem financeira, gestão de riscos ou comunicação eficaz, poderiam desempenhar um papel crucial no preparo dos alunos para a prática profissional. Essas oficinas ofereceriam treinamentos em habilidades que são diretamente aplicáveis à profissão atuarial, permitindo que os alunos enfrentem desafios mais próximos dos reais e desenvolvam suas capacidades (Ribeiro *et al.*, 2023). A promoção de tais oficinas eventualmente podem ser burocráticas quando realizada pelas universidades, mas se tornam eventualmente mais livres e “fáceis” de realizar quando ligadas aos Centros Acadêmicos. Com isto, a integração de atividades extracurriculares podem atender tanto aos desejos individuais de alguns discentes, como aprimorar a experiência estudantil como um todo, melhorando a formação profissional dos participantes.

Em conclusão, para melhorar a qualidade da educação dos estudantes universitários, as universidades precisam avaliar cuidadosamente a forma como promovem e avaliam a aprendizagem e o desenvolvimento, com o objetivo de reduzir a lacuna entre as experiências educativas acadêmicas e não acadêmicas. As instituições de ensino superior devem promover oportunidades para atividades educativas que vão além dos objetivos estritamente curriculares e da sala de aula. Ao fazê-lo, podem apoiar um desenvolvimento mais holístico dos estudantes, integrando o sucesso acadêmico com uma melhor preparação para o mercado de trabalho. (Ribeiro *et al.*, 2023, p.14) [Tradução nossa]

Até aqui, foram observadas questões sobre o trato social entre funcionários e clientes, bem como as possibilidades de melhorar as habilidades por meio dos Centros Acadêmicos visando, principalmente, a atuação em ações práticas, oficinas e afins. Todavia, é válido compreender igualmente a importância da socialização interna aos espaços. A convivência afeta tanto laços individuais, mais subjetivos e que não nos concernem, quanto laços laborais e acadêmicos ao longo da vida das pessoas.

Dentro do campo das Ciências Atuariais, onde frequentemente se concentram aspectos técnicos como estatísticas ou projeções financeiras, a importância das habilidades sociais e

políticas não devem ser subestimadas. Embora a formação atuarial envolva predominantemente cálculos e análises de dados, a capacidade de liderar e se comunicar efetivamente é crucial para a integração e colaboração dentro das empresas. Desse modo, se faz “obrigatória” uma capacidade de sociabilização com fins de manter a governança empresarial (Júnior, 2021). Habilidades como liderança, comunicação e sociabilidade são fundamentais para que os profissionais atuariais possam trabalhar eficazmente em equipe, gerenciar projetos complexos e apresentar suas análises de forma clara e persuasiva para diversos públicos, incluindo colegas de outras áreas, executivos ou investidores.

A pesquisa de Leal *et al.* (2008) trabalha basicamente com alunos que não são das Ciências Atuariais, mas pertencentes a uma área “irmã”, as Ciências Contábeis. Em sua análise, indagou aos estudantes diversos temas sobre responsabilidade social no mundo do trabalho. Se considerarmos algumas correlações entre sua pesquisa, as atividades realizadas pelos membros do CAPER e as sugestões relatadas por entrevistados desta pesquisa, encontramos alguns pontos de interesse. No estudo de Leal *et al.* (2008), 44% dos alunos entrevistados consideram importante que as empresas adotem práticas ambientais socialmente responsáveis, enquanto 34,3% mencionam as próprias práticas sociais.

Entre a pesquisa de Leal *et al.* (2008) e a atualidade, temos quase duas décadas de distância, e questões como imagem pública e sustentabilidade proliferaram no meio social, como já demonstrado. Segundo os alunos envolvidos com o CAPER, se pode afirmar que ao menos dois terços dos entrevistados viram suas habilidades sociais serem melhoradas em algum grau. Isso significa que uma participação mais profunda, dentro de uma organização mais ativa, poderia enraizar mais a aprendizagem de aspectos que podem passar notadamente despercebidos dentro das salas de aula. Para tal, é necessário que sugestões como as captadas aqui sejam aplicadas, em diferentes níveis, de modo a impulsionar os aspectos positivos da atuação em Centros Acadêmicos.

Novamente, retomamos o que aponta Ribeiro *et al.* (2023, p. 14): a participação em atividades extracurriculares pode contribuir para a melhoria das aptidões profissionais dos discentes e, no caso dos Diretórios Acadêmicos, para o desenvolvimento de suas competências cidadãs. Não apenas pela grande flexibilidade de possibilidades, mas eventos acadêmicos, oficinas e demais projetos tocados em CA's e similares podem evocar uma evolução positiva tanto para a vida privada, quanto para a vida trabalhista e social dos participantes. Desse modo,

se beneficiam tanto os discentes que atuam, como no caso do CAPER e de outras organizações, como a comunidade acadêmica ou externa que com estas atividades tenha contato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização interna dos Centros Acadêmicos é um aspecto que pode se tornar crucial para o desenvolvimento dos alunos, indo muito além das atividades práticas e oficinas, envolvendo a construção de redes de relacionamento e a criação de um ambiente colaborativo. Esses espaços oferecem uma oportunidade ímpar para que os estudantes desenvolvam competências interpessoais, habilidades de trabalho em equipe e a capacidade de lidar com diferentes perspectivas e conflitos. Esses aspectos são fundamentais, não apenas para a vida acadêmica, mas também para a futura atuação profissional, especialmente em campos como o Atuarial, onde a interação com diferentes sujeitos e cenários demanda uma capacidade de resolver problemas complexos.

Além disso, a convivência e o trabalho em grupo dentro dos Centros Acadêmicos permitem aos alunos experimentar dinâmicas de liderança e gestão de projetos em um ambiente mais controlado e menos formal do que o ambiente corporativo. Isso não significa que sejam menos fidedignos à realidade profissional, mas que podem se tornar espaços de aprendizado onde uma falha não custará uma carreira inteira. Através da organização de eventos, debates ou outras atividades, os estudantes podem praticar habilidades de liderança, negociação e comunicação, essenciais para sua atuação profissional, sendo estas algumas das áreas deficitárias em certos setores. Tais experiências práticas ajudam a preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e podem ser um diferencial significativo em um currículo profissional.

Foi possível compreender que a integração de atividades acadêmicas, sociais e políticas no CAPER podem, assim como em outros lugares, contribuir para a formação de uma identidade profissional mais robusta. Participar ativamente das atividades de um Centro Acadêmico permite que os alunos experimentem o papel de líderes, colaboradores, compreendam melhor o impacto de suas ações e decisões sobre a comunidade acadêmica e desenvolvam um senso de responsabilidade social e ética. Ainda que a amostra de alunos utilizada tenha sido pequena diante da totalidade de estudantes matriculados, abre-se um caminho por onde outros questionamentos ou pesquisas mais abrangentes em termos quantitativas (e qualitativos) podem ser feitas.

Dentre os principais achados, temos uma divisão entre aqueles que foram muito afetados pela participação no CAPER, ao passo em que outros não perceberam melhoras em suas

habilidades sociais ou políticas, ressaltando que não há relatos de “pioras”. É interessante notar que apesar de uma melhora geral dentro da média de relatos, a maioria também foi capaz de apresentar sugestões de melhoria para a atuação do CAPER.

A própria interação social proporcionada pelos Centros Acadêmicos e demais atividades estudantis pode ajudar a suavizar a transição do ambiente universitário para o mercado de trabalho, não sendo diferente nas Ciências Atuariais da UFC. Ao participar de atividades que simulam situações reais do ambiente corporativo e ao interagir com diferentes perfis de colegas, os discentes inerentemente precisam lidar com conflitos. Podem por meio disso desenvolver uma maior adaptabilidade e habilidades sociais, todavia isso não é uma regra e até onde se pode ver, não afeta igualmente todos os participantes da organização.

Sobre as limitações da pesquisa, aponta-se que o tempo hábil da coleta de dados e as incapacidades físicas/materiais, tanto de entrevistados como do pesquisador, impediram uma abordagem mais ampla. É correto afirmar sem ressalvas que quanto mais estudantes forem avaliados, mais casos de interesse surgirão para esta ou outras pesquisas similares.

Por fim, a evolução constante das demandas do mercado e as mudanças no cenário econômico e social exigem que os profissionais estejam cada vez mais bem preparados para lidar com novos desafios, seja dentro das Ciências Atuariais ou outras. As atividades e experiências oferecidas pelos Centros Acadêmicos podem ser uma forma eficaz de preparar os alunos para essas demandas, proporcionando-lhes uma formação mais completa e diversificada. Se é papel da vida universitária preparar os discentes para o mercado de trabalho e a prática de uma vida cidadã saudável, logo, a própria existência desta e das organizações que existem sob seu “guarda-chuva” se fazem responsáveis por promover possibilidades.

A conclusão de que a interação social e a participação ativa em atividades extracurriculares, neste caso os Centros Acadêmicos, podem desempenhar um papel vital na formação acadêmica e profissional dos alunos reforça a importância de se promover e valorizar essas experiências. As implicações práticas apontam que, não havendo relato nesta ou em outra pesquisa encontrada de impactos negativos na participação em tais organizações, compreendemos que o impacto positivo vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas “frias”, contribuindo construtivamente para o futuro de ao menos parte dos discentes envolvidos.

Para o próprio CAPER, indo além dos discentes entrevistados, se apontam caminhos para melhora de suas atividades, bem como outros Centros Acadêmicos poderiam se respaldar em alguns dados encontrados como parâmetros de norteamento. Não obstante às potencialidades, é preciso indicar que as insuficiências postas também são importantes para o debate de instituições discentes melhores.

Novos estudos podem ser realizados dentro das Ciências Atuariais para apreender muitos outros aspectos da interação de discentes com seus Centros Acadêmicos. Da evolução de habilidades na participação discente até as deficiências encontradas na atuação desses centros, um campo amplo se revela para pesquisas mais aprofundadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ianara Alves de. **Um desafio entre o ideal e o real: a implementação das ações de inclusão educacional e o Centro Acadêmico no Agreste**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Pernambuco. 2014.
- ARRUDA, Henrique Furtado *et al.* **Ética em Seguros: Necessidade e Perspectivas de Mudanças**. Revista Brasileira de Risco e Seguro, Rio de Janeiro. V.2, n.3, p.49-68, 2006.
- BARBOSA FILHO, Custódio Jovêncio *et al.* **Trajetórias históricas do Diretório Acadêmico da UEMG/Ubá: espaço/lugar de reflexões/ações políticas**. Editora UEMG, 2020.
- CHAVES, Nádia Mangabeira *et al.* **Formação docente e habilidades sociais: Contribuições para a formação integral de estudantes universitários**. Revista da UI_IP Santarém, p. 99-114, 2017.
- COSTA, Carla de Sant'ana Brandão. **Movimento Estudantil Contemporâneo: uma análise compreensiva das suas formas de atuação**. Tese pela Universidade Federal de Pernambuco, 2004.
- COSTA, Maria de Fátima Oliveira *et al.* **O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário**. Folha de Rosto, v. 3, n. 1, p. 5-15, 2017.
- SILVA, Gabriel Jacomin Vargas *et al.* **Contribuições do Centro Acadêmico de Química para a formação profissional dos graduandos: em foco o empreendedorismo e a extensão universitária**. Revista ELO–Diálogos em Extensão, v. 6, n. 02, 2017.
- DE PAULA, Gauthama Carlos Colagrande Fornaciari. **Ano 2000: 97 anos do Centro Acadêmico XI de Agosto. Entrevista com Armando Marcondes Machado Jr.** Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 95, p. 479-509, 2000.
- FERREIRA, Fernanda Bernardo; SILVA, Giane da Paz Ferreira. **A Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória: uma trajetória de responsabilidade social**. Ciência da Informação em Revista, v. 5, n. 2, p. 130-140, 2018.
- GALINDO, Aline Kátia Ferreira. **O impacto da assistência estudantil na permanência dos estudantes no Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE)**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Pernambuco. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ATUÁRIA. **As Ciências Atuariais: O profissional, Institucional**. Disponível em: <http://www.atuarios.org.br/as-ciencias-atuariais>.
- JÚNIOR, Luciano L. M. **Associação entre responsabilidade social corporativa e governança corporativa**. FAECE-UnB, 2021.
- LEAL, Edvalda Araújo; MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de Oliveira; BORGES, Jacqueline Florindo. **A influência da responsabilidade social corporativa no comportamento do**

estudante de ciências contábeis. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v.6, nº2. 2008.

MARIN, Verônica *et al.* **A influência das atividades realizadas por um centro acadêmico em uma formação completa em engenharia.** In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE. 2011. p. 1-10.

MONTI, Jardel Marques; BORELLI, Elizabeth. **Análise da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Atuariais no Brasil.** Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, v. 1, n. 2, p. 153-181, 2014.

MOTA, André. **Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, 1913-1940: primeiros movimentos, primeiras histórias.** In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S.M.C.; DANILA, Arthur H. (Orgs.). **Centro Acadêmico Oswaldo Cruz: a história dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.** 1ed.São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2009, v. 1, p. 01-288.

MOURA, Alan da Costa; SOUSA, Romana Fátima Rodrigues de. **Centro acadêmico: o papel da entidade estudantil na formação acadêmica, profissional e social do discente.** Revista Expectativa, v. 20, n. 3, p. 22-45, 2021.

NUNES, Vladimir de Sales *et al.* **Representação estudantil no ensino superior: o caso do Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco.** Extramuros - Revista de Extensão da UNIVASF, v. 10, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, Caio Perdomo de; SANTOS, Tatiana Lemos Borges dos. **Grêmios estudantis: a construção de espaços políticos no ambiente escolar.** Revista Eletrônica Para Onde!?, v. 10, n. 1, p. 170-177, 2018.

PINHEIRO, C. L. DOS S.; JESUS, S. S.; ARAÚJO, J. C. O. **Análise do interesse dos alunos e egressos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior- IES acerca do mercado de trabalho atuarial.** Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 15572–15598, 2019.

RIBEIRO, Norberto *et al.* **The impact of extracurricular activities on university students' academic success and employability.** European Journal of Higher Education, p. 1-21, 2023.

SILVA, Denize Siqueira da. **O Centro Acadêmico das Faculdades de São Bento de Olinda: 1918 - 1936.** Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma, v. 7, p. 256-271, 2010.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas *et al.* **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 5, n. 2, p. 246-257, 2006.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira *et al.* **Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2012.

WOSNIAK, Vanderlei *et al.* **Protagonismo estudantil: a participação dos estudantes nos espaços de debate.** Cadernos CIMEAC, v. 12, n. 2, p. 129-147, 2022.

ZULAUF, Monika. **Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes.** Sociologias, p. 126-155, 2006.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Questionário utilizado para as entrevistas:

- 1) Data?
- 2) Nome?
- 3) Gênero?
- 4) Idade?
- 5) Situação no Curso de Ciências Atuariais?
- 6) Foi ou é membro do CA?
- 7) Por quanto tempo (em meses)?
- 8) Frequência de participação nas atividades?
- 9) Quais tipos de atividade realizadas?
- 10) Como o CA contribuiu para suas habilidades sociais e políticas?
- 11) Acredita que a participação no CA ajudou a melhorar suas habilidades de liderança e trabalho em equipe?
- 12) Participar do CA impactou suas interações com outros alunos?
- 13) Acredita que essa participação contribuiu para o crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades?
- 14) Qual a satisfação geral com a participação no CA?
- 15) Possui sugestões para melhorar a participação no CA?
- 16) Algum comentário adicional?